

E então o plenário se esvazia

Constituintes do PDS, do PMDB, do PDC, do PL, do PSB, do PC do B, do PDT foram surpreendidos, ontem por volta das 14 horas, com a decisão do presidente Ulysses Guimarães, de abrir e encerrar a sessão da Assembleia Constituinte, marcando outra para as 20 horas. Sem se ater a detalhes formais de rotina, Ulysses passou o dia de ontem dividido entre duas de suas quatro funções: pela manhã, conversou com o presidente Sarney sobre a liderança do governo na Constituinte. À tarde reuniu-se com o senador Fernando Henrique Cardoso cuidando do regimento interno provisório, deixando assim de resolver problemas como a falta de banheiros privativos para as mulheres constituintes e ouvindo queixas e reivindicações dos deputados que passam diariamente pelo seu gabinete de presidente da Câmara.

Ulysses refugiou-se na sua residência oficial, voltando ao Congresso apenas para a abertura da sessão noturna. Hoje à tarde, ele assiste em São Paulo ao casamento de uma sobrinha e no domingo, às 20 horas, no Clube Minascentro, em Belo Horizonte, o presidente da Constituinte fará a palestra de abertura do III Congresso Brasileiro de Polícias Militares.

Enquanto isso, muitos deputados aproveitaram para reclamar da atitude de Ulysses. Vários disseram que a presidência da Constituinte estava fornecendo "farto material à imprensa", com o plenário desativado, repórteres, fotógrafos e cinegrafistas transitando entre as poltronas, filmando e fotografando o relógio do recinto, sem qualquer atividade útil. Alguns opinaram que Ulysses poderia ter comunicado a falta de avulsos do parecer às emendas ao regimento provisório e franqueado a palavra.

"Muitos dos autores das emendas poderiam ocupar a tribuna e defender as propostas" — comentou Lysâneas Maciel (PDT-RJ). Para Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), todo o momento deve ser aproveitado para o debate da Constituinte. Cardoso Alves e Maciel concordaram: o plenário não pode, nem deve ficar desativado.

Preocupado com a presença de fotógrafos e cinegrafistas de TV, o presidente do PL, Alvaro Valle, comentou com Carlos Alberto de Oliveira (PDT-RJ): "Hoje, transferei meu gabinete para o plenário. Não saio daqui. Vou escrever aqui mesmo".

A exemplo de muitos outros constituintes, Fernando Santana (PCB) terminou às pressas seu almoço para participar da sessão. Foi

surpreendido com o plenário desativado e pelo grande número de jornalistas no local. "Pensei que a sessão começaria às 15 horas. Corri para nada" — desabafou. Logo em seguida chegou Aloísio Chaves (PMDB) com fisionomia cansada. "Trabalhamos eu e Fernando Henrique Cardoso, até as duas horas da madrugada nas dezenas de emendas apresentadas ao regimento provisório. Fizemos um substitutivo, mas não houve tempo para imprimi-lo. Mas mesmo assim vim para a sessão. Não esperava que Ulysses a suspendesse. De fato, ele está com plenos poderes" — afirmou o constituinte do Pará.

Desolação

Os Paraibanos Antônio Mariz e Aloísio Campos também estavam desolados com a suspensão da sessão. Mariz disse que Ulysses Guimarães poderia ter autorizado o debate. "Tema é que não iria faltar" — acentuou.

Vários constituintes, ao chegarem ao plenário, queixaram-se da suspensão dos trabalhos: "Deixei de cuidar do meu apartamento para vir aqui" — disse um deles. "Estou

lutando por matrículas dos meus filhos; corri para o o Congresso e não tem nada. É lamentável" — declarou outro.

O veterano Mauro Benevides disse que é natural o plenário vazio, lembrando que muitos estão às voltas com questões particulares — moradia, gabinetes, escolas para os filhos: "Eu mesmo, de longa vivência em Brasília, ainda estou morando em hotel, esperando o apartamento prometido" — explicou o vice-presidente ad hoc da Mesa da Constituinte.

Alvaro Valle disse a Jamil Haddad (PSB-RJ) e a Carlos Alberto de Oliveira que Ulysses deveria ter baixado normas provisórias — que disciplinariam o debate do regimento interno. "Ganharíamos muito tempo e seríamos poupados do espetáculo de ver parte da bancada do PMDB perturbando o trabalho, com ações contra o líder Pimenta da Veiga."

Para muitos o PMDB, além de não ajudar, está atrapalhando tudo com suas divergências internas — envolvendo a liderança de um lado e o conflito ideológico de outro.

Não foi apenas o plenário que se

esvaziou ontem. Os parlamentares já não podem ser encontrados em seus gabinetes ou em suas residências. Apenas uma reunião foi registrada, formalmente, no gabinete do PDT, para discutir o regimento provisório, com a presença de alguns petistas. Os repórteres já começaram a sentir dificuldades para encontrar os deputados. José Lourenço, líder do PFL e articulador do bloco dos moderados, festá na Bahia desde anteontem, por exemplo. Sua ausência foi mais notada porque ele estava à frente de um movimento grande. Aécio Neves já estava com passagem marcada para Belo Horizonte, às 16 horas, e resolveu adiar sua viagem para hoje intimidado com as críticas que começaram a surgir. O aeroporto já registrou, na quarta e na quinta, um trânsito parlamentar significativo.

Parlamentares experientes lembraram, ontem, que o fogo da Constituinte deve durar pouco, preveendo depois a "semana Delfim", cunhada porque em suas fases ministeriais o deputado Delfim Netto chegava a Brasília terça-feira e voltava a São Paulo na quinta.